



APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE ALEITAMENTO MATERNO PARA INFORMAÇÃO DE GESTANTES E MÃES

*Daniella Batista Canhoto¹; Bruno Cesar Souza da Silva¹, Ivania Skura¹;
Ana Paula Machado Velho²; Cristiane Faccio Gomes³*

RESUMO: Este artigo propôs a analisar, criar e desenvolver um objeto de aprendizagem na área do aleitamento materno que permita a divulgação de conhecimentos a gestantes e mães, a fim de informar, esclarecer dúvidas e desmistificar vários tópicos relacionados a amamentação, com a utilização de áudio, vídeo e imagens animadas por computador, bem como avaliar posteriormente a efetividade de ampliar os conhecimentos das mães sobre o aleitamento materno. Foi realizada a elaboração do vídeo que, posteriormente, foi apresentado a gestantes e mães em um grupo de discussão sobre amamentação. A partir das informações obtidas, notou-se, que o mesmo é uma ferramenta para potencial contribuição com o aprendizado e o incentivo ao aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Aleitamento materno; Promoção da Saúde; MídiaEducação

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível, a todo profissional que atua ou pretende atuar com a prática do aleitamento materno, conhecer profundamente aspectos relacionados à anatomia e psicofisiologia da lactação, pois através de tais conhecimentos e do raciocínio clínico será possível promover, proteger e apoiar a mãe no contexto que a envolve.

A mama é formada em parte por tecido glandular e em parte por tecido conjuntivo e gordura. Cada mama é formada de 15 a 25 lóbulos de tecido glandular, com milhares de alvéolos cada um (LANG, 1999; VINHA, 1999; OMS, 2001).

Durante a gestação, as mamas se preparam para a amamentação por meio da ação dos hormônios estrogênio e progesterona. O tecido glandular produz leite pela ação do hormônio prolactina, liberado na hipófise com o estímulo das terminações nervosas do mamilo. Os sacos alveolares são cercados por células musculares que, pela ação do hormônio ocitocina, contraem-se, fazendo com que o leite seja transportado através dos ductos lactíferos até os seios lactíferos, que se dilatam com a sua presença. O bebê realiza uma compressão (ordenha) de tais seios lactíferos e com isso há liberação do leite para a luz dos canais do mamilo, onde o leite é expulso.

A produção de leite não é facilmente afetada, mas a liberação da ocitocina, responsável pela descida do leite, pode ser inibida por fadiga, dor ou ansiedade. Para que o aleitamento ocorra de forma correta, é necessário que a pega e a sucção do bebê sejam adequadas. Para Valdés et al (1996), King (1997) e Lang (1999), a mãe deve

¹ Acadêmicos do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). daniodara@gmail.com, brunosouzads@hotmail.com, ivaniaskura@hotmail.com

² Orientadora, Professora Doutora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. ana.velho@unicesumar.edu.br

³ Coorientadora, Professora Doutora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina - Paraná. fono.crisgomes@hotmail.com



sentar-se confortavelmente e levar o bebê à mama (e não a mama ao bebê). A posição pode ser com a mãe sentada, encostada ou deitada. Antes de colocar o bebê na mama, é importante verificar se a aréola está flácida, fato que possibilita o abocanhamento correto e a retirada eficiente de leite. Se a mama estiver cheia, faz-se necessário realizar uma breve ordenha manual.

O bebê deve estar posicionado em decúbito lateral sobre um dos antebraços da mãe, mas também pode ser amamentado sentado. Ele deve estar posicionado no mesmo sentido do eixo do corpo materno, ou seja, “barriga com barriga” e a mãe deve oferecer a mama com a mão em forma de C por trás da aréola, levar o mamilo para estimular o reflexo de procura e, só quando o bebê abrir bem a boca e anteriorizar a língua, a mãe deve colocá-lo na mama. O mamilo e boa parte da aréola devem estar na cavidade oral do bebê para que ocorra a ordenha eficiente.

Com relação ao bebê, para que ocorra adequado crescimento e desenvolvimento craniofacial, há necessidade tanto de estímulos genéticos como externos, estes últimos oferecidos pela respiração, sucção (amamentação), deglutição e mastigação. Os estímulos proporcionados pelos músculos são considerados os maiores responsáveis pelo crescimento (TANIGUTE, 1998).

O bebê, ao nascer, apresenta a mandíbula retraída em relação à maxila e a língua volumosa em relação à cavidade oral, o que permite a ocorrência de respiração nasal.

Ao abocanhar a mama, os lábios do bebê aproximam-se pela ação do músculo orbicular da boca, que envolve o mamilo e parte da aréola por cima e, por baixo, pela ponta da língua e lábio inferior. A porção posterior da língua adquire uma postura elevada, fato que permite o estabelecimento de uma pressão negativa intraoral e, conseqüentemente, a pega correta (NAYLOR, DANNER, LANA, 2001; CARVALHO, 2002, 2003; SANCHES, 2004).

Nesse processo, o mamilo é comprimido e achatado pela língua contra a papila palatina e seus orifícios permanecem voltados para cima, o que gera estímulo sensorio-motor no terço anterior da língua. A pressão, agora positiva, é formada também pelo rebaixamento, ântero-posteriorização e elevação da mandíbula e o leite é extraído e captado pela língua, que adquire posição de concha.

De acordo com Vinha (1999), cerca de 20 músculos orofaciais trabalham ativamente para que o bebê mame de forma eficiente e também para que desenvolva as estruturas craniofaciais. O trabalho muscular dos pterigóideos mediais e laterais, masseteres e temporais faz com que estes sejam preparados para uma futura função mastigatória e também direcionam o crescimento da face de forma harmônica.

Desta forma, este estudo quer determinar formas de como podem ser difundidas as informações sobre amamentação por meio de instrumentos midiáticos que possam ser integrados a ações educativas no cotidiano da escola e instituições de saúde. A proposta de avaliação do objeto educativo de aprendizagem auxilia na orientação de seu melhor uso e proporciona o aprimoramento de sua qualidade a fim de ser disponibilizada a comunidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método iniciou-se com a revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Bireme, Medline, Portal da CAPES, bem como de imagens e vídeos no Youtube e Google. Após essa etapa, o projeto foi submetido ao comitê de ética da instituição de ensino – UniCesumar, sendo aprovado. Assim, foi elaborado o roteiro do objeto de



aprendizagem em questão, que serviu de suporte para a construção do material audiovisual.

Na segunda etapa, foram selecionadas as mães que participaram do vídeo com seus depoimentos relatando suas experiências sobre a amamentação. Em seguida, as imagens foram captadas e organizadas. Na seqüência, foi contratado um profissional da área de animação gráfica, que produziu as imagens dos diferentes tipos de sucção do bebê, com base no roteiro pré-estabelecido. Durante essa etapa, foram feitas as narrações e as captações de imagens e áudio que faltavam para compor o objeto de aprendizagem, já em sua etapa final, que logo após, foi editado, também sobre o acompanhamento de um profissional da área de edição de imagens e vídeos.

Com o objeto de aprendizagem finalizado, fomos a campo para sua aplicação. Inicialmente, pretendíamos aplicar para um grupo de 30 a 60 gestantes e mães, de duas unidades básicas de saúde, da região de Maringá-PR, porém, devido à falta de estrutura física e suporte não foi possível sua realização. A partir disso, com a sugestão da orientadora Cristiane Faccio Gomes, procuramos um grupo de gestantes e mães indicado pela mesma. Desta forma, nossa nova amostra foi composta pelo grupo de gestantes e mães chamado de Matternati. No momento da aplicação, havia cerca de 30 mães/gestantes, que foram submetidas a dois questionários, semi-estruturados, de perguntas fechadas, de múltipla escolha, como estava previsto na metodologia.

O primeiro questionário aplicado anteriormente a exibição do objeto de aprendizagem continha questões de múltipla escolha sobre aleitamento materno (anatomia e fisiologia da lactação, pega e posição correta para o bebe sugar, como ocorre à sucção no peito e nos bicos artificiais, possíveis implicações do uso de bicos artificiais e o método do copo). O segundo questionário aplicado após a exibição do objeto de aprendizagem possuía questões sobre a satisfação com o material e sugestões para possíveis modificações. A aplicação de dois questionários se deu para mensurar o conhecimento anterior e posterior à apresentação do vídeo, isto é, verificar se o objeto de aprendizagem teve eficácia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos notar, de acordo com o gráfico 1, o objeto aprendizagem foi esclarecedor quanto ao conteúdo apresentado. 100% das mães e gestantes, respondeu que o vídeo foi eficaz na transmissão de informações. Baseado nesse resultado percebemos o quanto o material foi cuidadosamente elaborado, para que as informações fossem facilmente absorvidas e internalizadas pelas mães.

A partir do objeto de aprendizagem, na opinião das mães, foi possível conhecer melhor sobre o aleitamento materno e seus benefícios. Notamos que, este gráfico faz relação com o gráfico apresentado anteriormente, pois as informações foram facilmente captadas e também entendidas.

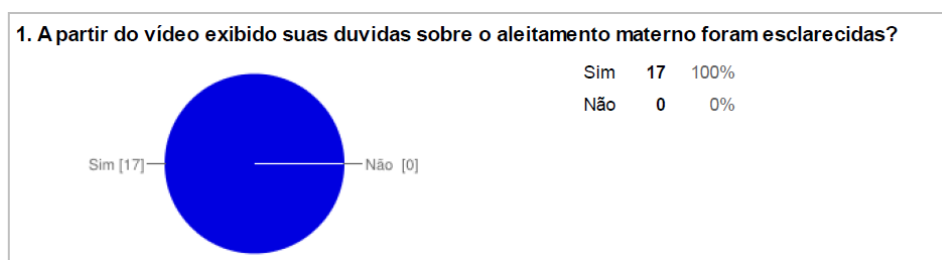


Figura 1: Eficácia do Objeto de Aprendizagem

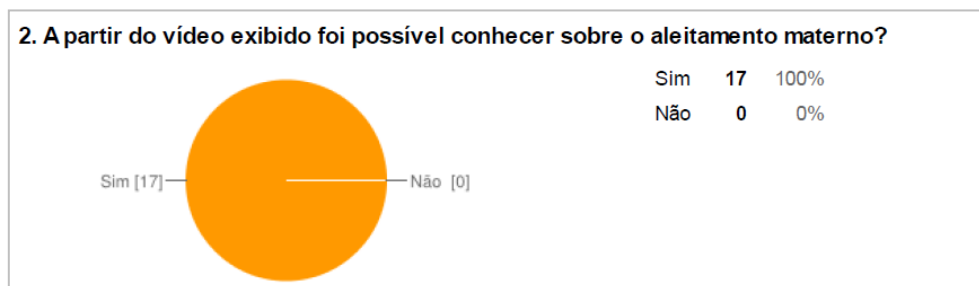


Figura 2: Eficácia do Objeto de Aprendizagem

Na visão das mães e gestantes, isto é, 100% das respostas, este objeto de aprendizagem tem muito a contribuir para o tema do aleitamento materno. Até mesmo porque debatemos sobre diversas situações que são fontes de dúvidas entre elas.

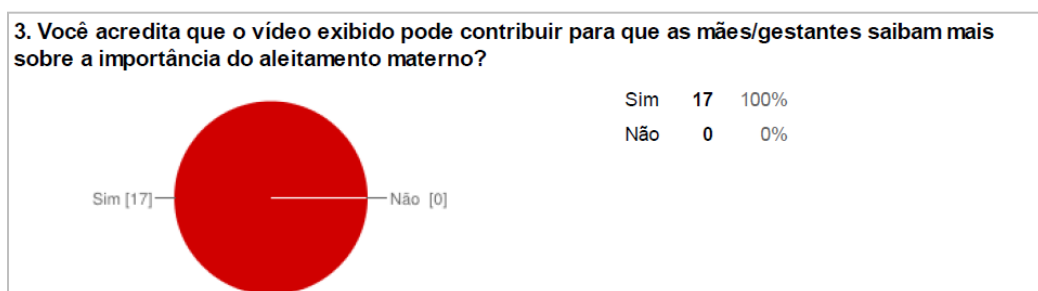


Figura 3: Eficácia do Objeto de Aprendizagem

4 CONCLUSÃO

Neste estudo, a construção deste objeto de aprendizagem se deu por acreditarmos que o recurso audiovisual “objeto de aprendizagem”, com suporte de ferramenta de animação teve um cunho fundamental para propiciar a divulgação de informações pertinentes a amamentação e o aleitamento materno, a fim de melhorar a assistência as gestantes e mães.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. D. **Amamentação e o Sistema Estomatognático**. In: CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. *Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. cap. 4, p. 37-49.

CARVALHO, G. D. **O Sistema Estomatognático e suas funções**. In: CARVALHO, G. D. *S.O.S. Respirador Bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação*. São Paulo: Lovise, 2003. cap. 2, p. 27-56.

KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar**. Ministério da Saúde: Brasília, 1997. cap. 2, 3 e 4, p. 6-43.



LANA, A. P. B. **O livro de estímulo à amamentação**: uma visão biológica, fisiológica e psicológica-comportamental da amamentação. São Paulo: Atheneu, 2001. 423 p.

LANG, S. **Aleitamento do lactente**: cuidados especiais. São Paulo: Editora Santos, 1999. 179 p.

NAYLOR, A. J.; DANNER, S.; LANG, S. **Development of oral motor function**. In:

NAYLOR, A. J.; MORROW, A. L. **Developmental readiness of normal full term infants to progress from exclusive breastfeeding to the introduction of complementary foods**: reviews of the relevant literature concerning infantgastrointestinal, immunologic, oral motor and maternal reproductive and lactationaldevelopment. San Diego: WellstartInternational, 2001. p. 21-26.

SANCHES, M. T. C. **Manejo clínico das disfunções orais na amamentação**. *Jornal de Pediatria*(Rio de Janeiro), v. 80, n. 5 supl., p. S155-S162, 2004.

TANIGUTE, C. C. **Desenvolvimento das funções estomatognáticas**. In:

VALDÉS, V.; SÁNCHEZ, A. P.; LABBOK, M. **Manejo clínico da lactação**: assistência à nutriz e ao lactente. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. cap. 1, p.1-25.

VINHA, V. H. P. **O livro da amamentação**. São Paulo: CLR Baliero, 1999. 91 p.